

Imersão crítica, política e afetiva no programa Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde no Grupo Hospitalar Conceição (VER-SUS GHC): relato de um estudante de enfermagem

Critical, political and affective immersion in the program Experiences and Internships in the Reality of the Unified Health System at the Conceição Hospital Group (acronym in Portuguese: VER-SUS GHC): report of a nursing students

Inmersión crítica, política y afectiva en el programa Experiencias y Pasantías en la Realidad del Sistema Único de Salud en el Grupo Hospitalario de Conceição (en portugués: VER-SUS GHC): relato de una estudiante de enfermeira

Alexsandro Dos Santos Cunha¹

(¹) Estudante de Graduação em Enfermagem. Faculdade Anhanguera. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2571-2349>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3900163254002489>. E-mail: sandroalex.cunha@gmail.com

RESUMO

O projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS), promovido nacionalmente pela Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), pelo Ministério da Saúde e pela Rede Unida, busca aproximar os estudantes da realidade do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio de vivências imersivas. Este relato descreve a participação de um acadêmico do nono semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Anhanguera, de Porto Alegre, na edição de julho de 2025 do VER-SUS, refletindo sobre os processos de aprendizagem realizados durante o período. Ao longo de cinco dias, os participantes, na condição de viventes, realizaram visitas a serviços de saúde do Grupo Hospitalar Conceição (GHC) de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, com hospedagem, alimentação e transporte, favorecendo a integração entre os envolvidos. Com composição multiprofissional e oriunda de diferentes regiões do país, os estudantes imergiram na experiência de forma teórico-prática, promovendo trocas entre saberes e vivências. A participação no VER-SUS GHC proporcionou contato direto com a realidade dos serviços de saúde e estimulou a compreensão crítica sobre o funcionamento do SUS, fortalecendo habilidades interdisciplinares, ético-políticas e de integração multiprofissional. Dessa forma, o projeto ofereceu uma experiência singular e transformadora na formação do estudante, contribuindo para a consolidação de competências.

Palavras-chave: Sistema Único de Saúde; formação profissional em saúde; educação interprofissional; enfermagem; saúde pública.

ABSTRACT

The Experiences and Internships in the Reality of the Unified Health System (VER-SUS) project, promoted nationally by the Pan American Health Organization (PAHO), the Ministry of Health, and Rede Unida, seeks to bring students closer to the reality of the Unified Health System (SUS) through immersive experiences. This report describes the participation of a ninth-semester undergraduate nursing student at Anhanguera College in Porto Alegre in the July 2025 edition of VER-SUS, reflecting on the learning processes undertaken during the period. Over the course of five days, the participants, being experienced students, visited healthcare services at the Conceição Hospital Group (GHC) in Porto Alegre, Rio Grande do Sul, providing accommodation, meals, and transportation, fostering integration among those involved. Having a multidisciplinary team from different regions of the country, the students immersed themselves in the experience through a theoretical and practical approach, fostering an exchange of knowledge and experiences. Participation in VER-SUS GHC has provided direct contact with the reality of healthcare services and encouraged a critical understanding of how the SUS works, strengthening interdisciplinary, ethical-political, and multidisciplinary integration skills. Therefore, the

project offered a unique and transformative experience in student education, contributing to the consolidation of skills.

Keywords: Unified Health System; Health Human Resource Training; Interprofessional Education; Nursing.

RESUMEN

El proyecto Experiencias y Pasantías en la Realidad del Sistema Único de Salud (VER-SUS), impulsado a nivel nacional por la Organización Panamericana de la Salud (OPS), el Ministerio de Salud y Rede Unida, busca acercar a los estudiantes a la realidad del Sistema Único de Salud (SUS) mediante experiencias inmersivas. Este informe describe la participación de una estudiante de enfermería de noveno semestre de la Facultad Anhanguera de Porto Alegre en la edición de julio de 2025 de VER-SUS, reflexionando sobre los procesos de aprendizaje realizados durante el período. Durante cinco días, los participantes, como estudiantes con experiencia, visitaron los servicios de salud del Grupo Hospitalario Conceição (GHC) en Porto Alegre, Rio Grande do Sul, donde se les brindó alojamiento, alimentación y transporte, fomentando así la integración entre los participantes. Con un equipo multidisciplinario de diferentes regiones del país, los estudiantes se sumergieron en la experiencia mediante un enfoque teórico-práctico, fomentando el intercambio de conocimientos y experiencias. La participación en VER-SUS GHC proporcionó un contacto directo con la realidad de los servicios de salud y fomentó una comprensión crítica del funcionamiento del SUS, fortaleciendo las habilidades de integración interdisciplinaria, ético-política y multidisciplinaria. De este modo, el proyecto ofreció una experiencia única y transformadora en la formación de los estudiantes, contribuyendo a la consolidación de habilidades.

Palabras clave: Sistema Único de Salud; Capacitación de Recursos Humanos en Salud; Educación Interprofesional; Enfermería.

INTRODUÇÃO

O projeto “Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde” (VER-SUS), é realizado em todo o território nacional, por meio de uma parceria entre a Rede Unida, o Ministério da Saúde – por meio da Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES) – e a Organização Pan-americana da Saúde (OPAS) (Rede Unida, 2025a), sendo instituído pela Portaria GM/MS nº6.098, de 16 de dezembro de 2024 (Brasil, 2024a). Nesta edição, 02/2025, contou-se também com a colaboração do Grupo Hospitalar Conceição (GHC), o grupo de Porto Alegre (POA) e presente no Rio de Janeiro, vinculado ao Ministério da Saúde e caracterizado pelo modelo 100% SUS, é classificado como a maior rede pública hospitalar da região Sul do Brasil (Grupo Hospitalar Conceição, 2025).

O programa supracitado mobiliza coletivos desde 2002 e, após uma pausa, retornou em 2012, passando a realizar cerca de duas edições por ano, de norte a sul do Brasil. Entre 2012 e 2015, foram realizadas 16 edições, com o propósito de ampliar a formação dos profissionais da área da saúde de forma intersetorial, multiprofissional e interpessoal. A iniciativa busca estreitar os vínculos entre os estudantes e a realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), ampliando, assim, a compreensão de estudantes de graduação acerca desse sistema (Rede Unida, 2025b).

O VER-SUS tem como objetivo estimular o exercício da cidadania por meio do conhecimento sobre o sistema de saúde e da participação social, contribuindo para a formação crítica e comprometida dos futuros profissionais da área. Além disso, o programa busca fortalecer os referenciais pedagógicos práticos e apoiar as lutas sociais, configurando-se como um importante instrumento de qualificação na formação em saúde. Em todas as suas dimensões, o VER-SUS reafirma de forma contundente os princípios do SUS: universalidade, equidade e integralidade. (Brasil, 2025a).

Concomitantemente, o VER-SUS adota como método a organização de atividades de imersão por meio de vivências no SUS, o desenvolvimento de tarefas psicopedagógicas em saúde e o fomento à adesão dos estudantes ao compromisso ético-político e aos projetos político-pedagógicos.

A estrutura do programa propõe uma concepção ampliada de saúde e busca integrar a formação profissional aos princípios e às demandas concretas do sistema. Para isso, promove a articulação entre a educação permanente em saúde e a interdisciplinaridade, combinando cursos e disciplinas distintas com o objetivo de convergir diferentes pontos de vista para um objeto comum (Gattás; Furegato, 2006). Além disso, valoriza as redes de atenção e a diversidade cultural e social, contemplando questões de raça, gênero, sexualidade, movimentos sociais e temáticas relacionadas à população em situação de rua. Dessa forma, age em contraposição à hegemonia do modelo biomédico, favorecendo trocas entre disciplinas, a integralidade no atendimento e cuidado ao usuário dos sistemas de saúde, e a construção do conhecimento coletivo (Barros, 2023).

A motivação do acadêmico para participar do projeto VER-SUS GHC esteve diretamente ligada ao compromisso assumido, ao longo de sua formação, com a integração entre teoria e prática. Também refletiu a busca por compreender, de forma aprofundada, a realidade dos serviços públicos de saúde.

Nesse contexto, o presente relato de experiência tem como objetivo descrever a vivência de um acadêmico do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Anhanguera de Porto Alegre, bolsista do Programa Universidade para Todos (PROUNI), durante a edição de julho de 2025 do projeto VER-SUS GHC.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA E DISCUSSÃO

O projeto VER-SUS GHC foi realizado no município de Porto Alegre, contemplando estudantes de cursos de graduação com interface com o SUS, de cursos técnicos da área da saúde e residentes em saúde de diversas regiões do país, reunindo participantes provenientes de seis estados brasileiros. A atividade ocorreu em período integral, na forma de imersão, entre os dias 12 e 18 de julho de 2025, com oferta de hospedagem, alimentação e transporte necessário para os participantes. Foram estabelecidas duas modalidades de participação: viventes, com duração de cinco dias, e facilitadores, cuja atuação iniciou previamente e durou sete dias. Para orientações e treinamentos da função de monitores e articuladores da integração dos participantes viventes, sendo necessário já ter participado anteriormente do programa VER-SUS como vivente, ou ser estudante de programa de residência em saúde. Ao todo, foram disponibilizadas oitenta vagas para a categoria de viventes e dezesseis para facilitadores, ambas com a oferta de vagas por ações afirmativas destinadas a pessoas pretas, pardas, indígenas, quilombolas, transexuais e com deficiência, além da ampla concorrência. (Grupo Hospitalar Conceição, 2024). O projeto contou com a atuação da comissão organizadora e demais profissionais responsáveis pela organização e higienização do local e alimentação dos envolvidos e apoiadores responsáveis por sua execução.

Para a condução das atividades, os participantes foram organizados em oito pequenos grupos, compostos por dez viventes e dois facilitadores. Cada grupo foi identificado com um número e nome de uma figura marcante na história da saúde pública brasileira: Sérgio Arouca, Dona Ivone Lara, Zé Gotinha, Oswaldo Cruz, Bispo do Rosário, Nise da Silveira, Paulo Freire e Dandara. Após as vivências realizadas em campo, os pequenos grupos se reuniam em médios grupos – envolvendo dois dos pequenos grupos – para a partilha e discussão das experiências vivenciadas, mediadas por seus respectivos facilitadores e convidados externos. Em momentos pontuais, ocorriam as integrações entre os grandes grupos, promovendo o encontro entre todos os participantes do projeto.

O primeiro dia de vivência teve início com a recepção dos participantes na sede da Escola GHC, onde foram acolhidos pela comissão organizadora do projeto, a qual forneceu as informações necessárias do funcionamento do projeto e o armazenamento das bagagens e pertences dos participantes, além de organizá-los em seus respectivos

grupos. Em seguida, todos foram encaminhados até o Centro Administrativo do GHC, local em que se realizou a cerimônia oficial de abertura do projeto, com duração de duas horas e meia. Estiveram presentes: o diretor-presidente do GHC; o secretário municipal de saúde de Porto Alegre; membros da comissão organizadora. Durante a cerimônia, as falas proferidas destacaram a importância do SUS, seus princípios, além dos desafios enfrentados, como as tentativas de desmonte por meio de processos de privatização, terceirização e parcerias público-privadas. Também foram abordadas as questões relacionadas à defesa da democracia e da soberania do Estado brasileiro. Ao término da solenidade, os estudantes foram conduzidos ao alojamento que os acolheria durante a imersão: a Casa da Juventude Marista (CAJU).

No dia seguinte (dia 2), pela manhã, foi realizada uma atividade denominada “mística”, com duração de quatro horas e o objetivo de resgatar elementos históricos e culturais relacionados à trajetória política e sanitária do Brasil. A dinâmica constituiu na construção de quatro salas temáticas, cada uma representando um período específico da história brasileira: Sala 1- Anos 1960-1970: Ditadura militar; Sala 2- Anos 1980-1990: Criação do SUS; Sala 3- Anos 2000-2010: Reforma psiquiátrica e processos políticos como o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff; e Sala 4- Anos 2020 à atualidade: Pandemia do Covid-19 e disseminação de *Fake News*. A proposta possibilitou reflexões críticas acerca das relações entre política, saúde e democracia.

Ao longo da tarde, foi realizada a primeira vivência em campo, no Ambulatório de Identificação de Gênero do GHC (AMIG). Os dois pequenos grupos designados para essa atividade tiveram a oportunidade de conhecer a estrutura do serviço e dialogar com a equipe multiprofissional responsável. Foram abordados temas como o processo de hormonização, os encaminhamentos para procedimentos cirúrgicos, a interferência da legislação brasileira nos processos de transição de gênero, bem como outras questões pertinentes à saúde da população trans. É notável a marginalização e exclusão do serviço por parte das entidades responsáveis, o que perpetua o comportamento social designado ao mesmo público-alvo ao tentar acessar os serviços básicos de saúde. Diante disso, torna-se essencial que os estudantes, enquanto futuros profissionais, estejam atentos às barreiras de acesso e às violações de direitos, oferecendo um cuidado acolhedor, inclusivo e de qualidade (Thomazi; Ávila; Teixeira, 2022).

Ao retornar ao alojamento reuniram-se os médios grupos, para compartilhar acerca das diferentes vivências experienciadas em campo. No qual o grupo oposto havia visitado o Consultório Na Rua, iniciativa voltada à ampliação do acesso aos serviços de saúde para pessoas em situação de rua. Para encerrar as atividades do dia, foi realizada uma confraternização na forma de festa Junina, uma importante manifestação cultural em todas as regiões do Brasil. Essa integração permitiu aos participantes compreenderem maneiras de viver este festejo e oportunizou a integração e estreitamento dos vínculos entre os participantes.

Durante o terceiro dia, foram realizadas duas visitas técnicas. A primeira no Centro de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi) Casa Harmonia, caracterizado por ser o único CAPSi público municipal de Porto Alegre, responsável por atender cinco distritos da cidade, totalizando uma população superior a 600 mil habitantes. Além desse, Porto Alegre conta com outras duas unidades de CAPSi, sendo eles: Pandorga e Supimpa, localizados na Zona Norte e Central da cidade, respectivamente (Prefeitura de Porto Alegre, 2025). Essas unidades são regulamentadas através da Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas no âmbito do SUS, instituída pela Portaria N° 3.088, de 23 de dezembro de 2011 (Brasil, 2011). Além da apresentação da estrutura e do funcionamento do serviço, os participantes tiveram a oportunidade de participar de uma atividade integrativa com os usuários. A dinâmica consistiu na preparação coletiva do almoço, envolvendo os estudantes, os profissionais e as crianças e adolescentes atendidos pelo serviço. A atividade, marcada por um ambiente descontraído, favoreceu a troca de experiências e relatos, promovendo um vínculo significativo, ainda que temporário, entre os envolvidos.

A segunda vivência do dia foi realizada no Hospital Fêmina, unidade do GHC especializada em saúde da mulher. A visita teve início no Banco de Leite Humano da instituição, referência no estado do Rio Grande do Sul e único no município de Porto Alegre a realizar a coleta domiciliar. Este serviço visa à promoção e apoio ao aleitamento materno, sendo respaldado pela Resolução da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (RDC N° 918, de 19 de setembro de 2024), que dispõe sobre o funcionamento de bancos de leite humano e tem como objetivo estabelecer os critérios sanitários necessários para a organização e funcionamento do

serviço (Brasil, 2024b). Na sequência, os viventes percorreram diferentes setores do hospital: arquivos e faturamento, administração, rouparia, cozinha e nutrição. Ao longo das visitas, foi possível compreender a relevância e interdependência dos diversos serviços que sustentam o funcionamento de uma instituição hospitalar e, por extensão, do próprio SUS.

Após encerrar as atividades externas, no alojamento, foi realizada uma oficina da Área Técnica de Saúde da População em Situação de Rua de Porto Alegre, vinculada ao Núcleo de Equidades (NEQ) da Secretaria Municipal de Saúde. A atividade abordou as políticas públicas voltadas à essa população, em conformidade com a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, instituído através do Decreto N°7.053, de 23 de dezembro de 2009 (Brasil, 2009), assim como ações municipais para o público-alvo, como a equipe Consultório na Rua, conveniada ao GHC. Na gestão municipal, a área técnica vinculada ao NEQ, responsável por eventos de saúde e ações de assistência à população, foi criada apenas no ano de 2016, com o objetivo de articular estratégias para o cuidado integral e equânime da população em situação de rua (Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2021). A abordagem demonstrou a relevância da articulação intersetorial e da implementação de políticas públicas específicas para garantir o cuidado a populações em vulnerabilidade social, assim como a promoção da equidade, alinhando-se aos princípios do Sistema Único de Saúde (Brasil, 1990).

Ao final do dia, ocorreu a tradicional dinâmica em médios grupos, prevista na programação diária do projeto, com o objetivo de promover a troca entre os participantes. Na ocasião, o grupo complementar compartilhou sua visita à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Moacyr Scliar. A dinâmica foi ministrada por uma enfermeira convidada, especialista em atendimento aos pacientes usuários de álcool e drogas, vinculados ao CAPS AD. Emergiram desta atividade, reflexões acerca do comportamento e comprometimento dos profissionais com a Lei da Reforma Psiquiátrica, nº10.216, de 06 de abril de 2001, dispondo sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redirecionando o modelo assistencial em saúde mental, baseando-se no modelo antimanicomial (Brasil, 2001). Também, discutiram sobre o uso de métodos de contenções em pacientes com agitação psíquica, amparados pela mesma lei da reforma psiquiátrica, assim como as questões éticas,

legais e clínicas que envolvem a medida, para controle e segurança do paciente e do ambiente institucional (Lins, *et al.*, 2025).

No quarto dia, o grupo de estudantes visitou a aldeia indígena *Tupe Pen*, da etnia *Kaingang*, que traduzida para português, significa “Pé de Deus”, localizada no Morro do Osso, em Porto Alegre. Os viventes também realizaram uma visita à Unidade de Saúde Indígena situada no local. As atividades foram acompanhadas de profissionais da rede pública municipal e estadual do Rio Grande do Sul.

Na ocasião, o Cacique — líder político da aldeia — e um ancião da comunidade relataram a trajetória do povo *Kaingang*, que habita o local há 21 anos, apesar da ausência da demarcação da terra. A Reserva Indígena da Lomba do Pinheiro, e o “Acampamento da Agronomia” são os únicos territórios *Kaingang* em Porto Alegre do tipo Reserva Indígena, através da Lei N°6.001, de 19 de dezembro de 1973 que dispõe sobre o Estatuto do Índio (Brasil, 1973). Além da área do Morro do Osso, há outras seis áreas no estado do Rio Grande do Sul reivindicadas para demarcação pela etnia *Kaingang*, sendo elas: Morro Santana; Lomba do Pinheiro; São Leopoldo; Estrela; Lajeado e Farroupilha (ENSP/Fiocruz, 2025). Tal situação demonstra a insegurança da comunidade, devido a ilegitimidade de suas terras, assim como, a ausência de condições mínimas de saneamento básico e infraestrutura adequada. Durante o diálogo, o ancião reforçou repetidamente a importância do apoio mútuo e da troca entre os graduandos e os povos originários. Destacou que a construção de vínculos entre os profissionais e usuários é benéfica para a saúde, e contribui para o bem-viver.

Na sequência das atividades, os grupos retornaram ao local de hospedagem, onde participaram de uma oficina sobre controle social - participação da população na gestão pública, de maneira a compartilhar o poder de decisões políticas entre o Estado e civis (Brasil, 2025b). Nessa ocasião, os médios grupos simularam uma reunião do conselho local de saúde, órgão colegiado composto formado por representantes do governo; prestadores de serviço; profissionais da saúde e usuários, com o intuito de formar estratégias e controlar a execução da política em saúde em sua instância, seja municipal, estadual ou nacional (Brasil, 2025c). Posteriormente, tiveram a oportunidade de ouvir e debater com conselheiras convidadas, possibilitando o entendimento do controle social como instrumento democrático e essencial para a gestão do SUS, destacando a relevância da população para além do papel de usuária do sistema. Em

seguida, foi realizada a integração entre os grupos do itinerário, com o objetivo de discutir as diferentes experiências vivenciadas ao longo do dia.

À noite, na véspera do encerramento, os participantes confraternizaram de maneira descontraída e espontânea, envolvendo-se em atividades como jogos, karaokê e dança, entre outras formas de entretenimento. Mais do que um momento de lazer, a confraternização representou a celebração dos vínculos construídos ao longo da imersão, fortalecendo o sentimento de pertencimento ao grupo e à proposta inicial do projeto.

Na manhã seguinte, os participantes reuniram-se em seus pequenos grupos para realizar uma sistematização e reflexão das vivências ao longo da imersão. O objetivo foi construir uma apresentação que expressasse como cada um se percebia no início e ao final da imersão, a ser compartilhada com o grande grupo. As reflexões se basearam no processo crítico-reflexivo de atuação entre a teoria e a prática no contexto do SUS, compreendendo as potencialidades e fragilidades do sistema, bem como os fatores que o influenciam. Após a elaboração, os conjuntos apresentaram suas reflexões de forma criativa e multifacetada, utilizando diversos recursos, como textos, poemas, paródias musicais, cartazes e encenações teatrais, demonstrando a pluralidade dos indivíduos. Esta atividade oportunizou a apresentação das experiências e o desenvolvimento das capacidades dos indivíduos participantes, fomentando a expressão através de um processo de democratização e socialização (Ferla *et. al.*, 2013).

Por fim, as atividades foram encerradas pela comissão organizadora, marcada por emoções e expressões de gratidão. O clima afetivo que se instaurou simbolizou não só o fim de um ciclo, mas também o propósito e compromisso político-pedagógico que sustenta o VER-SUS: formar sujeitos comprometidos com o compromisso coletivo, a transformação do cuidado em saúde e a defesa do SUS e da vida, em todas as suas formas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no projeto VER-SUS GHC proporcionou uma experiência singular e transformadora na formação do acadêmico, promovendo uma imersão crítica, política e afetiva na realidade complexa e diversa do SUS. Mais do que uma atividade extracurricular, a vivência se consolidou como um espaço potente de aprendizagem

coletiva, diálogo interprofissional e construção de vínculos comprometidos com a ética, política e humanização do cuidado em saúde.

Ao percorrer diversos serviços e contextos, ampliou-se a compreensão sobre as condições sociais e o conjunto de forças e sistemas que influenciam a saúde dos indivíduos, bem como a importância de uma atuação profissional consolidada e pautada no respeito à diversidade e na integralidade do cuidado.

A troca com participantes de diferentes cursos e regiões do Brasil, em conjunto com as metodologias ativas e reflexivas propostas pela comissão organizadora, favoreceu a desconstrução de modelos tradicionais de ensino, valorizando os saberes múltiplos e individuais, ao mesmo tempo em que promoveu a integração entre a teoria e prática.

A experiência destacou a relevância das políticas públicas como instrumentos fundamentais para a garantia do direito à saúde das diferentes populações. Ressaltou, ainda, que, quando bem estruturadas, essas políticas são fundamentais para enfrentar desigualdades históricas e promover cuidado humanizado, inclusivo e democrático. Esse contexto reforça a necessidade de profissionais engajados e conscientes, capazes de atuar como agentes de resistência e transformação social, consolidando o SUS.

Dessa forma, o relato de experiência no VER-SUS GHC não apenas narra uma atividade formativa, mas também reafirma o compromisso com a defesa da saúde de forma universal, equitativa e integral, bem como com a construção de uma trajetória profissional conectada às realidades do SUS e fortalecida por vínculos humanos e coletivos.

REFERÊNCIAS

BARROS, V. O. O protagonismo da interdisciplinaridade na desconstrução do conhecimento hegemônico em saúde: o caso das Políticas de Medicina Tradicional e Complementar/Alternativa (MT/MCA). *VEREDAS - Revista Interdisciplinar de Humanidades*, [S. l.], v. 6, n. 11, p. 41-53, 2023. DOI: 10.56242/revistaveredas;2023;6;11;41-53. Disponível em: <<http://periodicos.unisa.br/index.php/veredas/article/view/467>>. Acesso em: 19 ago. 2025.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Resolução da Diretoria Colegiada n.º 918, de 19 de setembro de 2024*. Dispõe sobre os requisitos sanitários para organização e funcionamento de Bancos de Leite Humano. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 187, 26 set. 2024. 2024b. Disponível em:

https://rbllh.fiocruz.br/sites/rbllh.fiocruz.br/files/usuario/181/rdc_918_2024_.pdf. Acesso em: 22 ago. 2025.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. *O que é Controle Social na Saúde? Cartilha explicativa sobre o Conselho Nacional de Saúde*. Brasília, DF: CNS, 2025. 2025c. Disponível em: <https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/cartilhas/o-que-e-controle-social-na-saude.pdf/view>. Acesso em: 26 ago. 2025.

BRASIL. *Decreto n.º 7.053, de 23 de dezembro de 2009*. Institui a Política Nacional para População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, 24 dez. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d7053.htm. Acesso em: 25 ago. 2025.

BRASIL. *Lei n.º 10.216, de 6 de abril de 2001*. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília: Diário Oficial da União, 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm. Acesso em: 22 ago. 2025.

BRASIL. *Lei n.º 6.001, de 19 de dezembro de 1973*. Estatuto do Índio. Brasília, DF: Presidência da República, 1973. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6001.htm. Acesso em: 26 ago. 2025.

BRASIL. *Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990*. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. Acesso em: 09 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Conselhos de Saúde: informações sobre conselhos no âmbito do SUS*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/sus/conselhos>. Acesso em: 26 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *O SUS (Sistema Único de Saúde)*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2025a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/sus>. Acesso em: 25 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria GM/MS n.º 3.088, de 23 de dezembro de 2011*. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, seção 1, Brasília, DF, p. 230, 26 dez. 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html. Acesso em: 15 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria GM/MS n.º 6.098, de 16 de dezembro de 2024*. Institui o Programa Nacional de Vivências no Sistema Único de Saúde – VER-SUS.

Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 17 dez. 2024. 2024a. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2024/prt6098_18_12_2024.html. Acesso em: 16 set. 2025.

ENSP. Fiocruz. *Indígenas Kaingang lutam para garantir território tradicional. Mapa de Conflitos Envolvendo Injustiça Ambiental e Saúde no Brasil*. Rio de Janeiro: ENSP / Fiocruz, 2025. Disponível em: <https://mapadeconflitos.ensp.fiocruz.br/conflito/rs-indios-kaingang-lutam-para-garantir-territorio-tradicional/>. Acesso em: 26 ago. 2025.

FERLA, A. A.; DALL'ALBA, R.; ANDRES, B.; LEAL, M. B.; BARNART, F.; ASSIMOS, R.; ALBERTI, G. F. Vivências e Estágios na Realidade do SUS: educação. *RECIIS*, v. 7, n. 4, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.3395/reciis.v7i4.510>.

GATTÁS, M. L. B.; FUREGATO, A. R. F. Interdisciplinaridade: uma contextualização. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 19, n. 3, p. 323-327, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-21002006000300011>. Acesso em: 19 ago. 2025.

GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO. *Edital n.º 06/2025 VER-SUS GHC: seleção de viventes e facilitadores para o Projeto Vivências no SUS – edição de julho de 2025*. Porto Alegre: GHC; Rede Unida; Ministério da Saúde, 9 dez. 2024. Disponível em: <https://escolaghc.ghc.com.br/editais/versus2025/Edital%20VER-SUS%20GHC.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2025.

GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO. *Quem somos*. Porto Alegre: Grupo Hospitalar Conceição, 2025. Disponível em: <https://www.ghc.com.br/default.asp?idMenu=institucional&idSubMenu=1>. Acesso em: 25 jul. 2025.

LIBÓRIO, V. *Ministério da Saúde lança Programa Nacional de Vivências no SUS*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 18 dez. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/dezembro/ministerio-da-saude-lanca-programa-nacional-de-vivencias-no-sus>. Acesso em: 25 jul. 2025.

LINS, G. K. M.; PEREIRA, P. G.; SPOLIDORO, F. K.; NERY, S. B.; OLIVEIRA, M. P. de; OLIVEIRA, F. L. da C.; PEREIRA, J. J. de O. F. R.; PEREIRA, M. R.; PEREIRA, M. R. Ética da contenção em psiquiatria: dilemas jurisdicionais e os direitos dos pacientes em unidades de atendimento. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 18, n. 1, e14856, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.18n.1-338>.

PREFEITURA DE PORTO ALEGRE. *Saúde Mental – Carta de Serviços*. Atualizado em: 21 jul. 2025. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/carta-de-servicos/saude-mental>. Acesso em: 19 ago. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. Secretaria Municipal de Saúde. *Plano Municipal de Saúde 2022-2025*. Porto Alegre (RS): SMS, 2021. Disponível em: https://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/sms/usu_doc/pms_2022_25.pdf. Acesso em: 25 ago. 2025.

REDE UNIDA. *VER-SUS*. Porto Alegre: Rede Unida, 2025. Disponível em:
<https://www.redeunida.org.br/pt-br/versus/>. Acesso em: 25 jul. 2025.

THOMAZI, G. L.; ÁVILA, S.; TEIXEIRA, L. B. Ambulatório T da Atenção Primária à Saúde de Porto Alegre: política pública de inclusão e garantia de direito à saúde de pessoas trans. *Dossiê Sexualidad, Salud y Sociedad* (Rio J.), n. 38, 2022. DOI: 10.1590/1984-6487.sess.2022.38.e22302.a. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2022.38.e22302.a>. Acesso em: 15 set. 2025.

Editor responsável: Daniel Demétrio Faustino da Silva

Recebido em 29 de julho de 2025.

Aceito em 16 de setembro de 2025.

Publicado em 30 de setembro de 2025.

Como referenciar este artigo (ABNT):

CUNHA, Alexsandro dos Santos. Imersão crítica, política e afetiva no programa Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde no Grupo Hospitalar Conceição (VER-SUS GHC): relato de um estudante de enfermagem. *Cadernos de Ensino e Pesquisa em Saúde*, Porto Alegre, v. 5, e486, 2025.